

OPINIÃO

Inovação e eficiência no campo: o papel crucial da transformação digital no aumento da competitividade

Luciana Miranda (*)

No limiar entre tradição e inovação, o setor do agronegócio enfrenta-se com a urgência de uma transformação que é tanto cultural quanto tecnológica.

eficiência do uso de recursos que resultam em uma redução de 25% no consumo de combustível por meio de otimização logística e prevenção de desperdícios. Uma boa taxa de economia, considerando que o combustível é um dos maiores custos variáveis na operação agrícola.

Impacto na redução de custos

Mas nem tudo são flores. O agronegócio enfrenta desafios únicos em termos de conectividade e acesso a informações em tempo real. De acordo com o Agtech Report 2023, 73% das propriedades rurais brasileiras não têm acesso à internet.

Por isso, soluções como aplicativos assíncronos que funcionam offline, por exemplo, atuam bem nesse cenário. Estes, não só permitem o acesso a informações críticas e gestão de tarefas, como também aprimoram a comunicação entre as frentes de trabalho, resultando em melhor planejamento e execução das operações agrícolas.

Atualmente, existem, por exemplo, projetos que envolvem soluções de pagamento digital integrado e sistemas de crédito simplificados que permitiram às operações agrícolas uma diminuição em seus ciclos de pagamento e recebimento em 35%, aumentando a liquidez e reduzindo a necessidade de capital de giro. Essas plataformas também têm proporcionado uma economia direta em taxas de transação e custos administrativos, com relatórios apontando uma diminuição de até 40% nestes itens.

Os dados não mentem: a digitalização não é apenas um complemento do agronegócio — ela é um componente crítico, um verdadeiro divisor de águas que amplia horizontes e abre caminho para um futuro onde eficiência e sustentabilidade caminham lado a lado.

Com ganhos expressivos em redução de custos e melhorias de eficiência, a transformação digital se estabelece como a chave para um agronegócio resiliente, próspero e mais competitivo.

É um convite à mudança de paradigma, uma revolução que transcende as barreiras tradicionais do campo. No centro dessa revolução, existe a possibilidade de uma conectividade sem limites, uma rede de informações que permeia cada hectare, cada operação, cada decisão. Enquanto avançamos em direção a esse futuro, o tempo de resistência ficou para trás; é hora de alavancar a mudança, de liderar a evolução. Este é um ponto de virada para a transformação.

(*) VP e CMO da AP Digital Services.

Como a inteligência de dados está transformando a agricultura

Orientações avançadas sobre plantio, irrigação, nutrição e manejo de pragas são alguns dos exemplos de inserção da ferramenta no setor

Os desafios enfrentados pelo setor agrícola nunca foram tão complexos e isso se dá por conta da necessidade de aumentar a produção para alimentar uma população global em crescimento, além da pressão para minimizar o impacto ambiental e a demanda por alimentos de melhor qualidade e segurança.

Neste sentido, a inteligência de dados surge como a chave para uma agricultura mais eficiente e sustentável, entregando resultados consolidados que viram ferramentas fundamentadas para tomada de decisões do produtor. Alguns exemplos estão na coleta de dados com o uso de drones e sensores, agricultura de precisão com orientações avançadas sobre plantio, irrigação, fertilização e manejo de pragas. Como consequência, é possível economizar reduzindo o desperdício de insumos, melhorar a qualidade, gerando produtos mais saudáveis e competitivos e aprimorar as práticas de conservação e monitoramento ambiental.

Mariana Caetano, CEO da Salva, empresa especializada em inteligência de dados ambientais e agroclimáticos, ressalta que a integração de sensores e dispositivos de Internet das Coisas (IoT) está revolucionando o monitoramento das condições do solo, clima e saúde das plantas.

“Ao implantar uma rede de sensores agrícolas, os agricultores têm acesso a dados em tempo real sobre variáveis ambientais e agronômicas, além de reduzir potenciais erros de entradas de informações manuais em sistemas de gestão. Esses sensores podem medir a umidade relativa do ar e do solo, temperatura, níveis de nutrientes e até mesmo detectar a presença de pragas e doenças”.

Com essas informações detalhadas, os produtores podem tomar decisões mais



CRAS Brasil

“A inteligência de dados surge como a chave para uma agricultura mais eficiente e sustentável, entregando resultados consolidados que viram ferramentas fundamentadas para tomada de decisões do produtor.

precisas, ajustando suas práticas de cultivo para maximizar o rendimento das colheitas, enquanto minimizam o uso de recursos e reduzem os impactos ambientais.

Impulsionada pela inteligência de dados, a agricultura de precisão está remodelando a maneira como os agricultores personalizam suas práticas agrícolas para atender às necessidades específicas de cada área ou cultura. Ao coletar e analisar uma vasta gama de dados, desde informações sobre solo, clima, doenças e pragas até crescimento das plantas, os produtores podem tomar decisões com maior segurança e de maneira mais assertiva. “Essa abordagem permite ajustes

precisos no plantio, irrigação, fertilização e manejo de pragas, levando em consideração as condições únicas de cada talhão. Como resultado, podem garantir uma agricultura mais eficiente, lucrativa e resiliente aos impactos climáticos”, completa Caetano.

Com base no Protocolo GHG, a Salva utiliza algoritmos e modelagens proprietárias para automatizar a geração de relatórios e dashboards de balanço de emissões de gases de efeito estufa. Isso permite que os produtores identifiquem suas próprias áreas para investimentos na transição para práticas de baixo carbono. Além disso, a climate tech emprega a ciência de dados para detectar e monitorar mudanças no uso do solo e sistemas de plantio em propriedades, complementando as informações de rastreabilidade e garantindo conformidade com o Código Florestal Brasileiro.

“Essa abordagem integrada e avançada da Salva oferece aos agricultores uma vantagem competitiva significativa, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade e a eficiência em toda a cadeia de produção agrícola, trazendo segurança à indústria de alimentos, exportadoras, bancos e ao consumidor”, salienta a executiva.

Instituto Crescer Legal supera a marca de mil jovens beneficiados

Junio Nunes



Ao completar nove anos de atuação no próximo dia 23 de abril, o Instituto Crescer Legal já se fez presente em 20 municípios da Região Sul do Brasil, onde foram sediadas 54 turmas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural. O formato inovador, validado pelo Ministério do Trabalho, utiliza a lei da aprendizagem.

Ao usar cotas de suas empresas associadas a apoiadoras, todas indústrias do setor do tabaco, o Instituto Crescer Legal proporciona aos filhos de produtores rurais, de 14 a 17 anos, a contratação como jovens aprendizes para que frequentem o curso de Empreendedorismo e Gestão Rural no contraturno escolar, garantindo que fiquem longe de atividades impróprias para a idade.

“O Instituto nasceu com uma vocação: ofertar oportunidades. Ouvimos muitas vezes, durante eventos de conscientização sobre o combate ao trabalho infantil, realizados junto aos produtores, a angústia dos pais, em especial de adolescentes, que gostariam de ver seus filhos estudando no contraturno, mas não tinham oportunidades nas suas comunidades. Ouvir o apelo desses pais deu o grande start para um

movimento que acabou gerando o Instituto”, comenta o diretor presidente do Instituto, Iro Schünke.

Em nove anos, o Instituto Crescer Legal já esteve presente na vida de mais de mil adolescentes do campo. “É uma marca que alcançamos com o apoio de várias parcerias e o esforço de uma equipe comprometida em levar oportunidades aos adolescentes do meio rural. Temos a certeza de que estamos preparando pessoas melhores para o futuro”, celebra Schünke.

Em 2024, um passo importante foi dado: com o início de uma turma em São João do Triunfo, no Paraná, o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, passou a abranger os três estados do Sul do Brasil. Os outros municípios beneficiados em 2024 com a iniciativa são Itaiópolis, em Santa Catarina; Gramado Xavier, Vera Cruz, Agudo, Novo Cabrais e São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul. Com um total de 800 horas remuneradas, o curso iniciou em março e segue até o mês de dezembro com atividades teóricas e práticas concomitantes conduzidas pelo Instituto.

Durante o curso, os aprendizes passam

por cinco eixos de aprendizagem que estão alinhados com a realidade do campo e os levam a pensar sobre seus projetos de vida e possibilidades para o futuro. São eles: o estudo e análise das propriedades rurais; o diagnóstico do município e região com estudos dos arranjos produtivos rurais; o mapeamento das parcerias locais e alianças estratégicas; trabalhos em grupo envolvendo as famílias e a comunidade; e criação e estudos de viabilidade e de desenvolvimento de um produto de gestão ou empreendedorismo.

Egressos do Instituto têm compartilhado suas vivências e projetos de vida no blog Histórias, do Instituto. É o caso da jovem Paola Natalia Silveira Bittencourt, 15 anos, que foi aprendiz em 2023, na turma de Rio Pardo (RS). “Nasci e me criei no campo e jamais quero deixá-lo porque o meio rural é meu lugar e minha grande paixão. Meus pais são agricultores e eu sempre tive orgulho e admiro muito a profissão deles. O campo tem um leque de opções para quem deseja construir uma carreira promissora no agro, que é o setor que coloca comida na mesa das pessoas”, reflete. Para conhecer mais histórias, acesse: www.crescerlegal.com.br/historias

Mercado de carnes vegetais ultrapassa marca de R\$ 1 bilhão

Em 2023, o consumo de substitutos vegetais de carnes e frutos do mar atingiu novos patamares no Brasil, com as vendas no varejo alcançando R\$1,1 bilhão, um aumento de 38% em relação ao ano anterior, segundo relatório anual da Euromonitor. O volume de produtos vendidos (toneladas) também cresceu substancialmente, com um aumento de 22%. Já o mercado de leites vegetais apresentou um crescimento de 9,5%,

com vendas totalizando R\$673 milhões. Em 2022, os substitutos vegetais para carne e frutos do mar já haviam demonstrado um crescimento significativo de 42%, alcançando R\$ 821 milhões em vendas. Os leites vegetais também cresceram 15%, atingindo R\$ 612 milhões. Voltando a 2021, o crescimento foi igualmente promissor, com um aumento de 30% nas vendas desses substitutos comparados a 2020.